



A IMPORTÂNCIA DA INDIVIDUALIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS PROFILÁTICOS EM CÃES E GATOS

Laira Campos Souza¹

Geovana Oliveira Campos²

Guilherme Freitas Arrebola Vieira³

Ísis Assis Braga⁴

Resumo: A vacinação e desparasitação são métodos profiláticos de importante uso na Medicina Veterinária, utilizados a fim de evitar o desenvolvimento de doenças infecciosas nos animais. Contudo, estudos comprovam que nem sempre o uso desses recursos é sinônimo de proteção, visto que reações adversas foram associadas ao uso destes. Desse modo, o ideal é que tais protocolos sejam realizados sob medida para cada paciente, levando em consideração características individuais. Haja vista o exposto, o presente trabalho objetiva demonstrar a importância de cães e gatos terem protocolos de vacinação e desparasitação individuais, a fim de evitar prescindível administração. Como critério de pesquisa, foram consultadas as bases de dados: Pubvet, Google acadêmico, realizando levantamento bibliográfico em artigos científicos, revistas, monografias atuais referentes à temática escolhida.

Palavras-chave: Vacinação. Antiparasitários. Imunogênicos.

INTRODUÇÃO

O uso profilático de vacinas e antiparasitários são de grande importância, tanto para a saúde animal quanto a saúde pública e ambiental. A aplicação correta destes favorece o proprietário e ao animal a prevenção de muitas enfermidades, no entanto o uso indiscriminado de tais métodos vem promovendo múltiplas reações aos animais.

Por prática, os laboratórios que produzem as vacinas, recomendam que ocorra a revacinação anual, com o objetivo de máxima proteção, no entanto, estudos questionam a real

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária- UNIFIMES (lairacampos1@hotmail.com).

² Discente do curso de Medicina Veterinária- UNIFIMES.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária- UFJ .

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária- UNIFIMES



necessidade de vacinações nessa frequência, visto que a durabilidade da imunidade vem sendo questionada. Debater protocolos a fim de aumentar o intervalo de vacinação considerando as principais vacinas, não necessariamente irá aumentar as chances de um animal se infectar com a enfermidade, e sim o oposto, pode evitar administração desnecessária e restringir possíveis reações adversas causadas por estas (Vasconcelos, 2011).

No que se diz respeito ao uso de antiparasitários, Oliveira¹ e V. Lestingi² (2011) relatam que o número de animais de companhia vem expandindo com o tempo, e com isso aumentando o uso de medicamentos, e dentre estes, os antiparasitários, utilizados a fim de evitar infestações por endoparasitas e ectoparasitas, porém, o fenômeno da resistência parasitária por alguns compostos já tem sido observada. Alguns pesquisadores defendem o uso de antiparasitários de amplo espectro a fim de evitar o desenvolvimento de parasitas resistentes, e outros defendem o tratamento apenas para a espécie diagnosticada, com o uso do composto comprovadamente eficaz, com o objetivo de evitar a resistência parasitária (Oliveira¹ e V. Lestingi², 2011).

A julgar pelo exposto, este trabalho tem como objetivo denotar a importância do uso de protocolos de vacinação e antiparasitários individuais para cães e gatos, levando em consideração singularidades de cada um, visando a restrição de administração desnecessária tendo como objetivo evitar reações adversas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de forma que abrangesse a importância de que cães e gatos tenham protocolos profiláticos individuais desenvolvidos. Como critério de pesquisa foram consultadas as bases de dados Google acadêmico, revistas científicas, realizando o levantamento bibliográfico em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertação de mestrado referentes à temática escolhida. Após serem selecionadas as informações foram interpretadas e organizadas para serem abordadas no presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROTOSCOLOS DE VACINAÇÃO E DESPARASITAÇÃO



Protocolos de vacinação e desparasitação são desenvolvidos por associações veterinárias, com o objetivo de ajudar o clínico na escolha da melhor conduta ao paciente com respeito a tais medidas profiláticas atualmente disponíveis, no entanto, estas informações podem ser alteradas devido a fatores ambientais e estudos mais atualizados. Diferentes associações desenvolvem protocolos que se diferem e devem ser tidos como guia e não um padrão (Vasconcelos, 2011). Tais protocolos padrões de desparasitação e vacinação em cães e gatos devem ser evitados, pois geram uma variedade de problemas de saúde nos animais. Cada clínico deve desenvolver protocolos com base em cada paciente, levando em consideração características individuais de cada um, dentre estas: raça, idade, histórico clínico, se são domiciliados ou com acesso a rua, a região em que reside, entre outras, levando em consideração tais referências reações adversas podem ser evitadas.

Tizard e Schubot (2009) afirmam que uma variedade de reações podem ser observadas, dentre elas: apatia, febre, dor no local de aplicação ou inchaço, mas podem ocorrer patologias mais sérias, como: hipersensibilidade tipo I, II, III, IV, dermatopatias, encefalite por conta da vacina contra cinomose, alergias, prurido e óbito. No que se diz respeito aos antiparasitários, a resistência parasitária por alguns compostos já tem sido observada em diversos animais.

A vacinação é o método mais eficaz utilizado como prevenção de inúmeras doenças infecciosas, se esta for executada de maneira correta resultará em uma imunização adequada para o animal. No entanto, nem sempre a vacinação é sinônimo de proteção, visto que inúmeros problemas vem surgindo com o uso excessivo desta, podendo causar eventos adversos ao animal.

Algumas mudanças nos protocolos de vacinação em animais de estimação já têm sido adotadas por Médicos Veterinários nos Estados Unidos, Canadá, Oceania e Europa. Diretrizes internacionais recomendam protocolos customizados, considerando fatores relacionados à patogenicidade, agente etiológico e ao risco do animal ser exposto a este, bem como a eficácia do tratamento, durabilidade da imunidade e a eficácia concebida pela aplicação de vacinas comercialmente utilizadas (Angélico e Pereira, 2012).

A administração simultânea e facultativa anualmente de várias vacinas, é a conduta padrão utilizada no Brasil. No entanto, apesar da vacinação ser essencial para a saúde animal, nem todos os animais precisam receber todas as vacinas, tampouco anualmente.

Angélico e Pereira (2012) citam que a melhor maneira de individualizar protocolos de vacinação é a comercialização de vacinas monovalentes, bivalentes e trivalentes, com um



menor número de antígenos, mas com frações necessárias para que seja possível a personalização de protocolos para cada indivíduo. Ademais, apresentaram propostas para que haja maior investimento em testes de titulação de anticorpos mais acessíveis, a fim de evitar a administração inferior ou superior a necessidade do animal.

Dado ao convívio direto entre os animais de estimação com o ser humano, as medidas de prevenção contra endoparasitas e ectoparasitas vem aumentando com o tempo, tendo-se em vista o risco zoonótico de muitas dessas, o uso se dá com o objetivo de atenuar a infecção dos animais visando diminuir a contaminação do ambiente e do homem. Os antiparasitários são medicamentos utilizados a fim de tratar ou prevenir diferentes parasitoses, no entanto, o uso exacerbado desses vem trazendo objeções na clínica de pequenos animais. Com a tentativa de controle das parasitoses, outros problemas vêm surgindo e dentre eles a resistência parasitária.

Segundo R. O. Oliveira¹ e V. Lestingi² (2011), a resistência consiste em um processo em que gradativamente seleciona indivíduos que são capazes de sobreviver após o emprego constante de um composto químico. Alguns estudos já comprovam diminuição na eficácia de alguns compostos, portanto, nota-se a importância de novas medidas objetivando evitar o aparecimento desse fenômeno. O uso de protocolos individuais de desparasitação para os animais pode ser a melhor solução para tal contratempo. Diante do exposto, nota-se a importância do clínico coletar informações individuais de cada paciente, desenvolvendo protocolos individuais como método de prevenção, assim evitando o uso de antiparasitários de amplo espectro em todos os animais.

Em uma pesquisa realizada por Dias (2018), foi relatado que a profilaxia antiparasitária aconselhada muitas vezes se dá por incompleta, pois estas não previnem contra alguns parasitas. Foram citados exemplos de antiparasitários aconselhados como o Fluralaner, que é de ação restrita a pulgas e carrapatos, não conferindo proteção contra leishmaniose e do Praziquantel, que é eficiente contra cestodes e alguns trematodes, porém não tem ação contra nematodes. Ademais, eventualmente estes são vendidos com a orientação que têm cobertura mais abrangente do que realmente possuem. Alguns animais após a realização do tratamento aconselhado por farmácias contra parasitoses, continuaram parasitados, neste sentido o estudo relata que os antiparasitários sugeridos não fornecem proteção contra os parasitas em debate, no presente estes tem baixa eficácia ou os protocolos de administração propostos tenham sido incorretos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados é possível concluir que a individualização de protocolos de vacinação é a melhor opção para evitar administração desnecessária, visto que diversas patologias são descritas como causa do uso exacerbado destes. Nesse sentido é possível analisar a importância da avaliação correta pelo clínico, atentando-se a características individuais de cada paciente considerando singularidades de cada animal, uma vez que estes não sejam procedimentos inócuos, sendo assim, é importante que seja questionado quanto ao seu propósito. Com os avanços e implementação de novas tecnologias é possível diminuir a “sobrecarga” do animal com o uso de protocolos profiláticos padrões, elaborando protocolos individuais assim evitando variados efeitos adversos relacionados ao uso indiscriminado destes.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA R. O.; LESTINGI V.; Resistência parasitária em helmintos intestinais de cães: a importância do tratamento adequado e o papel do clínico na prevenção deste problema. **Coleção Sem Vermes “Atualização em Parasitologia”** Vol.1, nº 5, 2011. Disponível em: <[https://semvermes.com.br/noticias/wp-content/uploads/2012/12/Cole%
c3%a7%c3%a3o-Atualiza%
c3%a7%c3%a3o-em-Parasitologia_v1_n5_2011.pdf](https://semvermes.com.br/noticias/wp-content/uploads/2012/12/Cole%c3%a7%c3%a3o-Atualiza%c3%a7%c3%a3o-em-Parasitologia_v1_n5_2011.pdf)>

VASCONCELOS A.V.; Imunização em cães e gatos: Tendências atuais. Belo Horizonte **escola de veterinária da UFMG** 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9C5J4G>>

DIAS R.S.S.; Medicamentos e terapêutica para animais de companhia: contribuição para o estudo do impacto da dispensa farmacêutica na saúde animal. **Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2018.** Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/16453>>